

Escola Gaspar Frutuoso

“As árvores da minha escola”

Legenda:

- 1- Gingko biloba
- 2- Cedro do Mato
- 3- Tamargueira
- 4- Azevinho
- 5- Folhado
- 6- Azálea
- 7- Hortências
- 8- Camélia
- 9- Espadana
- 10 - Carvalho Roble
- 11 - Liquidâmbar
- 12 - Cipreste Dourado

“AS ÁRVORES DA MINHA ESCOLA”

GINGKO BILOBA

Nome científico: *Ginkgo biloba*

Nome comum: Ginkgo biloba, nogueira-do-Japão

Estatuto: Japão e China

Floração: março a abril

Descrição

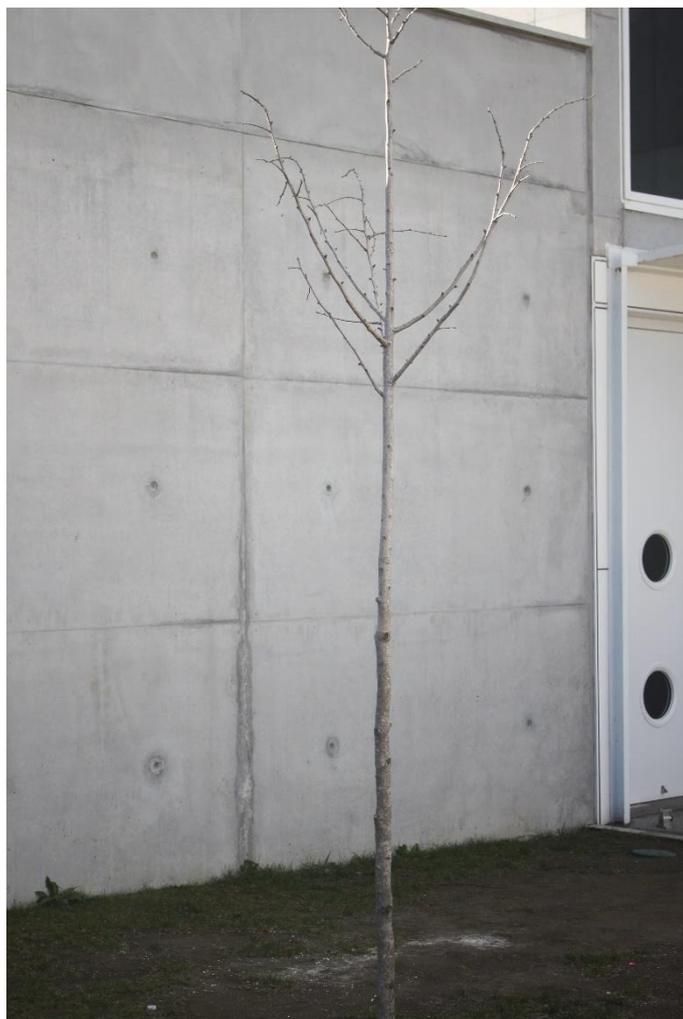
A ginkgo biloba é uma árvore de folha caduca e porte elegante que pode alcançar até 30 ou 40 m de altura. Tem folhas agrupadas na terminação dos brotos laterais curtos e grossos, recobertos pelas cicatrizes das folhas velhas muito característico com pecíolo comprido.

Esta planta cresce na floresta temperada de folha caduca em encostas montanhosas íngremes proximidade de rios e vales.

Na atualidade o ginkgo biloba existe em todos os continentes por exemplo está

instalada no Jardim Duque da Terceira situado na ilha Terceira.

De acordo com a Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, a ginkgo biloba serve para tratar complicações do sistema circulatório, prevenir e tratar doenças neurodegenerativas, melhorar a visão, reduzir as dores menstruais e melhorar a função cerebral.



CEDRO DO MATO

Nome científico: *Juniperus brevifolia*

Nome comum: Cedro do mato, zimbro

Estatuto: Endémica dos Açores

Distribuição: em todas as ilhas dos Açores, exceto na Graciosa.

Floração: março a abril

Descrição

A *Juniperus brevifolia* é uma árvore baixa de copa alargada e geralmente de tronco retorcido. As suas folhas são do tipo agulha e encontram-se em grupos compactos, com duas bandas brancas em cima.

É a única conífera dos Açores que não foi introduzida. Surge geralmente acima dos 500 m, podendo, no entanto, ir dos 200 m aos 1500 m. É o elemento caracterizador da comunidade da floresta-de-nuvens nativa do Açores, caracterizadas também pela presença de um grande número de plantas vasculares e briófitos raros. Com uma madeira muito apreciada, foi sucessivamente sendo cortado, sendo hoje raro com indivíduos altos.

A utilização de madeira de cedro-do-mato em mobiliário e na construção de talhas decorativas em igrejas produziu peças de grande qualidade (a igreja do Colégio de Ponta Delgada tem um dos maiores conjuntos de talhas barrocas do mundo, todo ele construído em cedro-do-mato).



TAMARGUEIRA

Nome científico: *Tamarix Africana*

Nome comum: Tamargueira

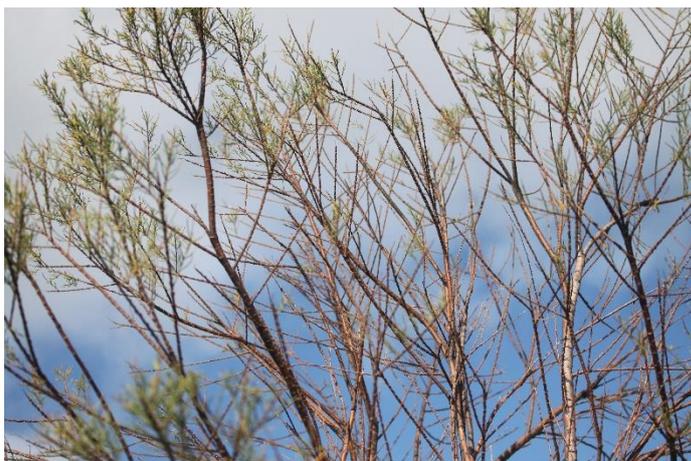
Estatuto: norte de África (Marrocos)

Distribuição: Europa ocidental, bacia mediterrânica, Marrocos. Em Portugal ocorre em todo o território a sul do Tejo, a norte próximo de cursos de água e no litoral.

Floração: março a junho

Descrição

A árvore de folha caduca que vai até aos 7 metros de altura. Atinge pelo menos a 100 anos e tem ramos largos e flexíveis. As folhas são alternas escamiformes com limbo agudo de 1,5-3mm, uniformemente verde escuro, com margem membranosa semitransparente. As flores são agrupadas em cachos espiciformes cilíndricos com 5-8mm de diâmetro, geralmente assentes nos ramos grossos do ano anterior; 5 pétalas brancas ou rosa-pálido, medindo 2-3mm, o fruto é uma cápsula. As flores e os frutos amadurecem na primavera e verão respetivamente. Prefere climas quentes e tolera ventos marítimos.



AZEVINHO

Nome científico: *Ilex perado ssp azorica*

Nome comum: Azevinho

Estatuto: Endémica dos Açores

Distribuição: Planta endémica dos Açores, presente em todas as ilhas do arquipélago, com exceção da ilha Graciosa. No entanto, a espécie encontra-se ameaçada na ilha de Santa Maria e está em risco de extinção na ilha do Corvo.

Floração: abril a junho

Descrição

Árvore de folhas perenes pequenas, verde a verde-escuro, brilhantes, elípticas oblongas de margem inteira ou com apenas alguns dentes. O Azevinho prefere crescer acima dos 500 m, raramente presente abaixo dos 300 m. Aparece em habitats muito protegidos ou muito expostos, como: ribeiras, crateras, correntes de lava ou com indivíduos isolados em pastagens semi-naturais. Habitualmente surgem dispersos nas típicas florestas de laurissilva, juntamente com outras espécies arbóreas. Os troncos estão cobertos frequentemente de musgos e de outras espécies e as folhas velhas de hepáticas epífitas.



FOLHADO

Nome científico: *Viburnum treleasei*

Nome comum: Folhado

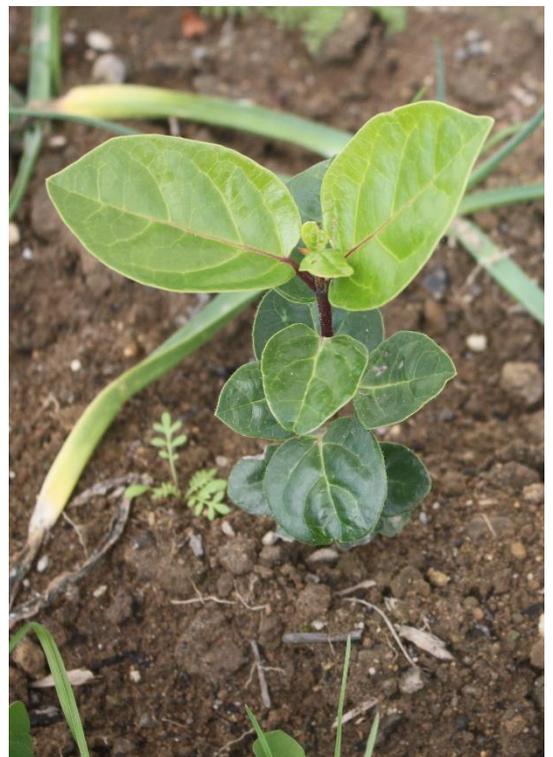
Estatuto: Endémica dos Açores

Distribuição: em todas as ilhas dos Açores, exceto Graciosa.

Floração: janeiro a abril

Descrição

Arbusto ou pequena árvore de folhas glabras, ovais e quase obtusas; flores brancas e cor-de-rosa, em corimbos grandes, onde se formam densos cachos de frutos (drupas) de cor azul-metálicos. Apresenta uma distribuição entre os 200 e os 1000 m, habitualmente com povoamentos de indivíduos bastante dispersos. Surge frequentemente na densa vegetação de Louro e Cedro e por vezes em povoamentos secundários de *Pittosporum* e *Myrica*.



AZÁLEA

Nome científico: Rhododendron indicum

Nome comum: Azálea

Estatuto: Endêmica do Japão

Distribuição: A Azálea é popular no mundo todo.

Floração: maio a julho

Descrição

Arbusto perene, muito ramificado até 3 m. Folhas alteradas, elípticas a lanceoladas, 3-4 x 2 cm, agudas e ciliadas. Flores solitárias ou em ráculos tipo umbela. Corola vermelha a rosa com 5 lobos, até 5 cm de diâmetro. Possui 5 estames, anteras roxas e fruto, uma cápsula seca. Por serem muito resistentes, as azáleas são as flores preferidas dos paisagistas urbanos, isso porque se adaptam muito bem aos ambientes típicos das cidades, como praças e canteiros de movimentadas avenidas. Bem estabelecida em algumas ravinas de altitude, em inclinações e em plantações de criptoméria, entre 300-600 m. Esta planta necessita de local ensolarado, solo fértil ácido e profundo, com boa drenagem.



HORTÊNCIA

Nome científico: *Hydrangea macrophylla*

Nome comum: Hortênsia, novelão

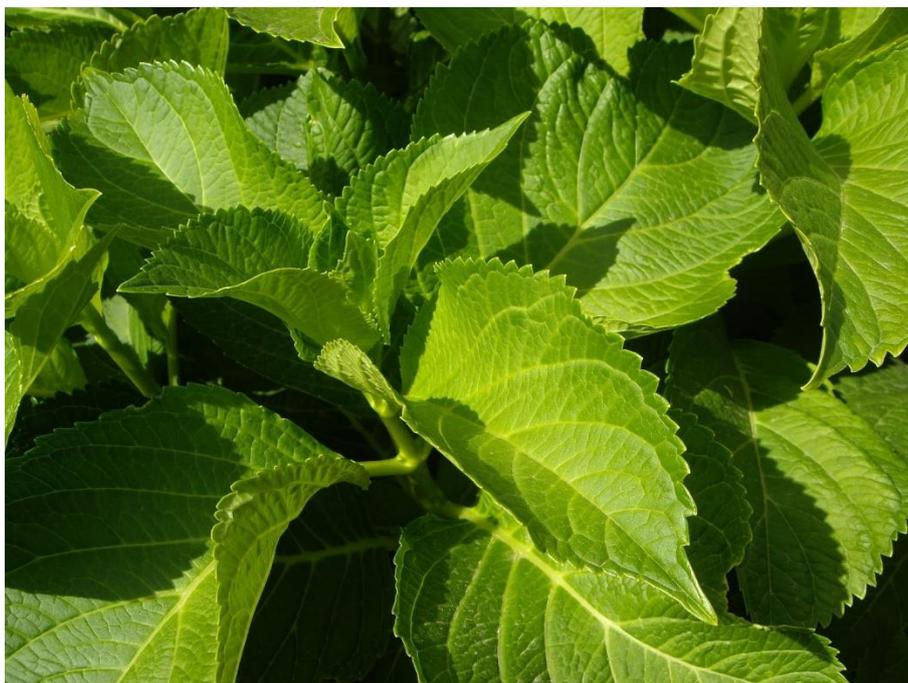
Estatuto: Japão

Distribuição: Japão, Coreia, China e arquipélagos dos Açores e Madeira

Floração: maio a julho

Descrição

A Hortênsia é um arbusto antigo e reto com flores floridas azuis e brancas, de folha caduca e ramificadas. Folhas: opostas, simples, ovadas e agudas com margem serrada. A sua dimensão pode atingir os 20 cm. Pode ser branco, azul, púrpura ou rosa, dependendo do pH do solo. É um arbusto abundante e atrativo. Frutos são uma pequena cápsula inferior a 5mm.



CAMÉLIA

Nome científico: Camellia Japonica

Nome comum: Cameleira, japoneira, roseira-do-Japão, camélia

Estatuto: Japão

Distribuição: Japão, Coreia, China e arquipélagos dos Açores e Madeira

Floração: outono, inverno

Descrição

A Camélia é um arbusto ou árvore sempre verde, podendo alcançar uma altura até 15 m, com copa arredondada, muito ramosa e tronco liso, sem espinhos, castanho ou verde-escuro. Apresenta folhas simples, alternas, ovadas ou elípticas, com 4 a 10 cm de comprimento, ápice agudo, de margem finamente serrada, muito coriáceas e curtamente pecíoladas. Flores hermafroditas, solitárias ou aos pares, dispostas na parte terminal dos ramos, com dimensões muito variáveis, dependendo das variedades, entre 3 a 12 cm de diâmetro. Possuem grande variabilidade na estrutura floral, apresentando um cálice caduco, formado por 5 ou 6 sépalas imbricadas e algumas brácteas, corola com 5 ou 6, numerosas pétalas, de forma ovada ou arredondada, com uma quase infinidade de cores e matizes, que podem ir do branco ao roxo, passando por muitos tons de rosa. Os estames são em número variável, mais ou menos unidos na base. O fruto é uma cápsula globosa, de 4 a 5 cm de diâmetro, que se abre por 3 a 5 valvas, com sementes grandes e arredondadas.



ESPADANA

Nome científico: *Phormium tenax*

Nome Comum: Espadana, taboa, Fórmio, Cânhamo-da-nova-zelândia, Fibra-da-nova-zelândia, Linho-da-nova-zelândia

Estatuto: Nativa da Nova Zelândia

Distribuição: Nova Zelândia, Açores e Madeira

Descrição

A espadana é uma planta vigorosa, com rizomas bem desenvolvidos e folhagem ornamental. As suas folhas têm forma de lâmina, são muito longas, eretas e podem alcançar 3 m de altura. Há muitas variedades, com folhas verdes ou avermelhadas e com margens e listras longitudinais de cores diferentes, como amarelo, o branco, o laranja, o róseo e o roxo. As inflorescências surgem na primavera, são altas, com numerosas flores vermelhas e dependendo da variedade tem maior ou menor importância ornamental.

As fibras extraídas das folhas são utilizadas em cestarias. As suas folhas fibrosas também são utilizadas para amarrar. Foi cultivada para produção de fibra nos Açores.



BIBLIOGRAFIA

<http://obotanicoaprendiznateradosespantos.blogspot.pt>

<http://serralves.ubiiprism.pt>

<http://siaram.azores.gov.pt/>

<https://jb.utad.pt>

<https://www.jardineiro.net>

www.plantarportugal.org

CELEBRAÇÃO DIA MUNDIAL DA ÁRVORE – 21 de março de 2018

“As árvores da minha escola”



Foram plantadas. - 6 **Carvalhos roble** - *Quercus robur*



Foram plantadas. - 6 **Liquidâmbares** - *Liquidambar styraciflua L.* e 11 árvores **Cipreste-dourado** – *Chamaecyparis*

“As árvores da minha escola”



(Alunos: Brigada da Floresta)

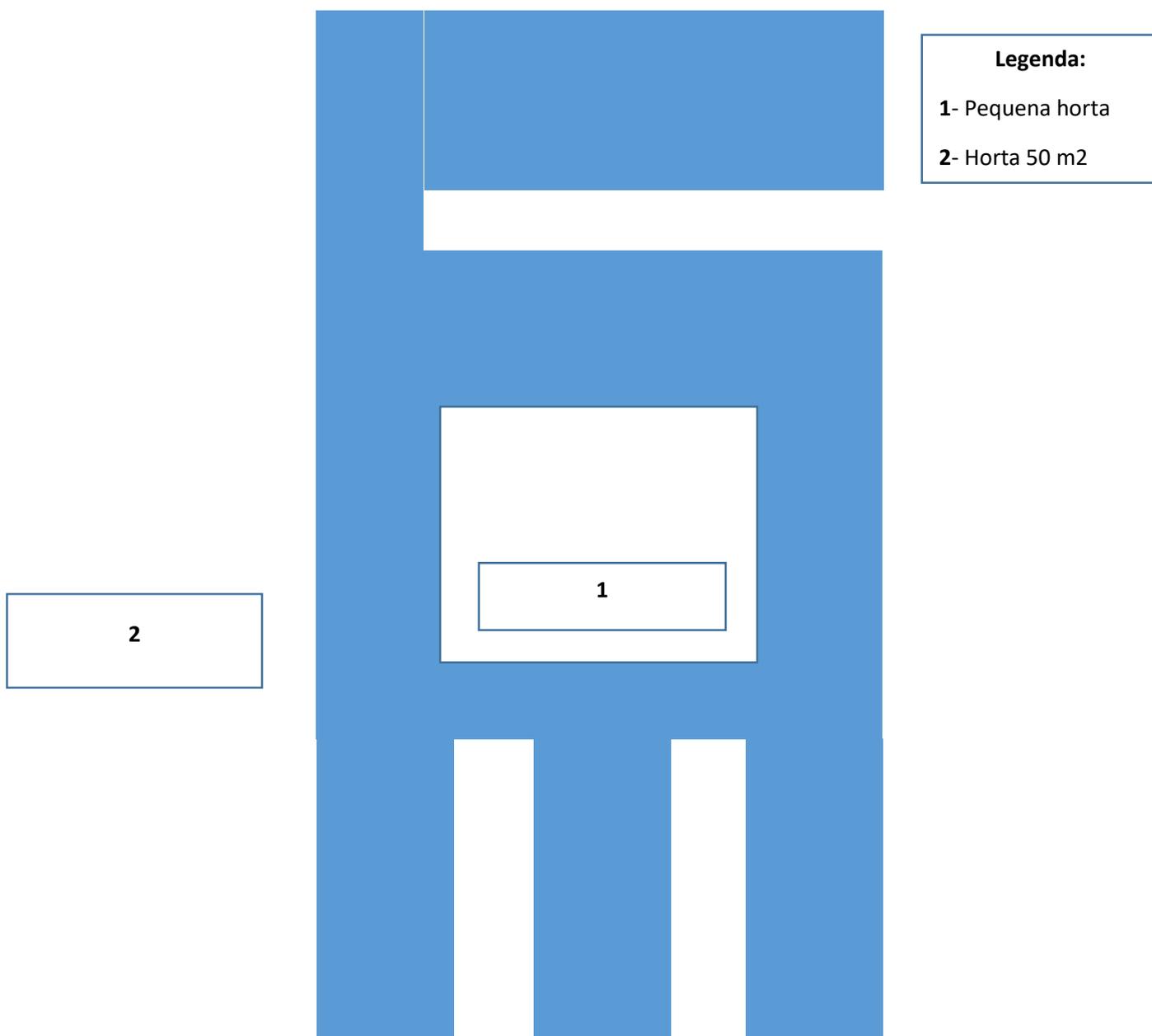


(Todas as turmas que participaram na atividade)

Esta atividade foi desenvolvida, no dia 21 de março do presente ano letivo, envolveu todas as turmas dos 4.º anos de escolaridade, 5.º anos de escolaridade e as turmas Unecas DOV e Programa Oportunidade.

Escola Gaspar Frutuoso

Planta – Horta Bio



Horta Bio

“HORTA COM-VIDA” pequena horta

Plantios efetuados final de fevereiro.



Plantio: Couve, repolho, alface, cebolinho, cebola, alho francês, pimenta

“HORTA COM-VIDA” horta 50 m2



Montagem da Estrutura: Estufa



Construção da vedação



Construção de canteiros



Pre
car



Instalação do sistema de rega – (gota a gota reaproveitamento de água das chuvas)



Pintura da vedação e plantio de plantas aromáticas

As etapas de trabalho desenvolvidas até à presente data foram feitas pelos alunos das turmas Curso Formação Vocacional, Unecas DOVB e C, sob a orientação da coordenado do Eco-Escolas da Escola Gaspar Frutuoso.